

# FH acredita que <sup>Corrupção</sup> CPI não vai adiante

■ Presidente trata pessoalmente com parlamentares e se convence que oposição não conseguirá assinaturas necessárias

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem a líderes governistas que a CPI da Corrupção “não prospera”. Com as atenções concentradas no conturbado cenário do Senado, o presidente está convencido que no máximo 24 senadores assinarão o requerimento da oposição. A instalação de uma CPI exige um mínimo de 27 assinaturas de apoio. Cuidando pessoalmente do contato com senadores e deputados para impedir a CPI, Fernando Henrique reuniu-se ontem com os líderes do PSDB, senador Sérgio Machado (CE), e do PMDB, senador Renan Calheiros (AL), no Palácio da Alvorada. Dedicaram-se a auxiliar o presidente a confirmar o mapeamento dos 81 senadores, especialmente dos problemas no PMDB.

Embora assinaturas estejam também sejam colhidas pela oposição na Câmara dos Deputados, todos os esforços dos articuladores políticos do governo estão voltados para o Senado. Por dois motivos. Primeiro, porque é no Senado que está o centro da briga da base aliada – a ofensiva de Antonio Carlos Magalhães contra Jader Barbalho, que se arrasta há um ano. E, segundo, aumentam a ca-

da dia os focos de instabilidade no PMDB por conta da irritação com o Planalto e das pretensões eleitorais de senadores que pretendem candidatar-se ao governo de seus estados em 2002. Na Câmara, segundo contabilidade do Palácio do Planalto e dos partidos aliados a situação está “sob controle”, desde que a ofensiva da oposição não vingue entre os senadores.

Um influente colaborador político do Planalto afirma que, no momento, o presidente Fernando Henrique Cardoso está dedicado a tentar impedir que as eleições de 2002 para os governos estaduais contaminem a discussão da instalação da CPI. Até agora, o Planalto tem preferido aceitar a explicação de dirigentes do PMDB dando conta que são essas pretensões que farão com que até cinco senadores do partido subcrevam o pedido de CPI. Enquanto sustentam que Jader Barbalho assinou por motivos estritamente pessoais e que Roberto Requião por ter postura notória de oposição, peemedebistas argumentam que os projetos eleitorais dos senadores Maguito Vilela (GO), José Fogaça (RS), José de Alencar (MG) e Amir Lando (RO) é que os motivam a aderir à proposta. Até ontem, Alencar e Lando não haviam assinado o requerimento.

Márcia Gouthier



Fernando Henrique acha que no Senado a oposição não conseguirá mais de 24 assinaturas